

**PROJETO LAÇOS: O NEGÓCIO DA CLÍNICA DO CAPS UERJ –
INICIATIVAS DE TRABALHO, GERAÇÃO DE RENDA E ECONOMIA
SOLIDÁRIA NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL**

Neilanza Micas Coe (CAPS UERJ)

A Reforma Psiquiátrica brasileira reconhece a exclusão social dos usuários vinculados aos serviços de saúde mental dos espaços de trabalho, por isso fomenta iniciativas através da nova rede de serviços, especialmente os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) que sustentam a mediação da subjetividade dessa clientela com o cidade. Nesse sentido o objetivo é produzir para os sujeitos em sofrimento psíquico outras institucionalidades visando a convivência com a diversidade, os direitos de cidadania e a ampliação de redes sociais, com isso contrapõe a exclusão social e econômica em conformidade com a Lei 9867/1999, a Lei 10216/200 e a Portaria 336/GM/2002.

No Brasil o Ministério da Saúde, Trabalho e Emprego juntamente com as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativismo Popular estão consolidando uma política intersetorial para apoio técnico e financeiro às iniciativas de geração de trabalho e renda para grupos em desvantagem social, com isso contemplando usuários da rede de saúde mental, cuja inserção em iniciativas inspiradas no Cooperativismo Social favorecem o acesso às possibilidades de direito ao trabalho.

Os princípios dessas iniciativas partem da proposta de Inclusão Social pelo Trabalho em Saúde Mental que utilizam os fundamentos do Cooperativismo, traduzido na experiência brasileira pela Economia Solidária. Segundo Paul Singer trata-se do poder compartilhado das relações sociais e da cooperação entre trabalhadores. Privilegia o trabalho em detrimento do capital possibilitando outras formas de organização que superem o modelo capitalista centrado puramente no aspecto econômico apresentando-se como alternativa ao desemprego e às relações empregatícias precarizadas. A proposta é auto-gestão, autonomia de cada empreendimento e igualdade de seus membros. A empresa solidária nega a separação entre o trabalho e os meios de produção é basicamente dos trabalhadores, por isso sua finalidade não é maximizar o lucro, mas a quantidade e a qualidade do trabalho.

Estamos entendendo que a dimensão do Trabalho enquanto Direito pode promover uma rearticulação do campo da Saúde Mental com os interesses, as necessidades, a produção de singularidades e a intersectorialidade. Nessa direção as Iniciativas de Trabalho e Geração de Renda do Centro de Atenção Psicossocial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Caps Uerj) estão ampliando os “Laços: o negócio da clínica” projeto que promove oportunidades para a troca de recursos objetivos e subjetivos numa rede de múltiplas negociações.

Nossa experiência acumulou algumas reflexões que a partir do ano 2009 ganharam respaldo institucional no Caps Uerj através do “Seminário Interdisciplinar sobre Direitos, Trabalho e Geração de Renda” reordenando a Oficina de Mosaico, Decoupage, Bijuteria, Reciclagem e Artesanato que demonstram o potencial terapêutico e de trabalho em grupo para a organização de iniciativas voltadas para a capacitação, criação, produção, comercialização e transformação de competências individuais e coletivas em fontes de renda.

Os participantes são usuários adultos que apresentam baixa escolaridade, restrita capacitação profissional, dificuldades para inserção ou permanência no mercado de trabalho em razão da experiência com o sofrimento psíquico, marcada por longas ou sucessivas internações psiquiátricas. Desse modo o reordenamento dessas oficinas originou o Projeto Laços a partir dos princípios do Cooperativismo Social.

O Projeto Laços: o negócio da clínica do Caps Uerj consta no Cadastro Nacional de Iniciativas de Inclusão Social pelo Trabalho, mapeamento do Ministério da Saúde. Nosso objetivo é recolocar a questão dos direitos como eixo central da desinstitucionalização no âmbito da Política Pública de Saúde Mental, apontando que o problema não é só a restituição dos direitos das pessoas em sofrimento psíquico, mas também a criação de direitos que nunca existiram para esse segmento.

Atualmente 35% da população em acompanhamento regular no Caps Uerj participa dos grupos do Projeto Laços, garantimos uma equipe multidisciplinar e pessoas em formação nessa experiência, como: Assistentes Sociais, Psicólogos, Professor de Artes Plásticas, Artesão, Estagiários e Residentes. Contudo, identificamos a necessidade de assessoria técnica de uma incubadora tecnológica para a consolidação do modelo Empresa Social.

Nesse momento estamos buscando uma aproximação com professores da Faculdade de Administração e Finanças da Uerj no sentido de formalizarmos uma assessoria para auto-gestão dos negócios.

Avaliamos que as peças produzidas evidenciam a criatividade, a singularidade desta produção e o aumento do poder contratual dos usuários envolvidos com tal iniciativa, além do fortalecimento em sua rede interpessoal e/ou social. Neste momento participamos regularmente da exposição e venda dos produtos no Hall de Recepção da Policlínica Piquet Carneiro e da Rede de Saúde Mental e Economia Solidária que circula por feiras itinerantes no município do Rio de Janeiro. A equipe de referência participa dos encontros intersetoriais do Nusamt (Núcleo de Saúde Mental e Trabalho do Rio de Janeiro) e Bazarte, iniciativa que acolhe a produção de vários serviços de saúde mental do estado e organiza o processo de comercialização diária no Centro Psiquiátrico do Rio de Janeiro.

Identificamos nessa experiência que a dimensão Trabalho é hoje uma questão melhor articulada pelo campo da Saúde Mental reconstruindo redes sociais e direitos de cidadania, o que ratifica o mandato do Caps Uerj frente a Desinstitucionalização que através da experiência do “Projeto Laços: o negócio da clínica” estimula nossa relação com a Intersectorialidade e nossa integração com os princípios da Rede de Economia Solidária brasileira.